

**"PROFESSORA, EU VI EXU!": UMA EXPERIÊNCIA
PEDAGÓGICA DECOLONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA
O ENFRENTAMENTO AO RACISMO RELIGIOSO, CABO DE
SANTO AGOSTINHO-PE (2013-2023)**

Olga Cristiana Cavalcante de Mendonça ¹

RESUMO

A escola é um espaço de produção e reprodução das estruturas racistas na qual a sociedade brasileira estabeleceu-se. Não é incomum em nossas aulas de história ouvir um “tá repreendido em nome de Jesus” quando o conteúdo está relacionado à cultura afro-brasileira. Diante dessa realidade, temos como objetivo do nosso artigo analisar o Projeto Ciclo de Atividades para Afirmação da Cultura Afro-brasileira da Escola Técnica Estadual Epitácio Pessoa, investigando em que medida este trabalho apresenta-se como uma proposta decolonial, fornecendo suporte para o enfrentamento ao racismo religioso. Utilizamos imagens, vídeos, depoimentos de estudantes e funcionários que testemunham a trajetória deste trabalho que existe há mais de dez anos. Consideramos tal atividade uma ferramenta de combate ao racismo estrutural que existe na sociedade brasileira. Esse Ciclo de Atividades tem demonstrado grande potencial de aberturas, diálogos e possibilidades de desconstruir o racismo religioso e uma experiência que reestrutura curricularidades. Dialogamos com Nilma Lino Gomes, Sueli Carneiro, Catherine Walsh, entre outros e outras estudiosos(as) com a finalidade de entender, por um lado, o Ensino de História entre suas formulações curriculares e a produção do epistemicídio da população negra e, por outro, alguns caminhos possíveis para o desenvolvimento de um Ensino de História inspirado na pedagogia decolonial.

Palavras-chave: Ensino de História; Decolonialidade; Racismo Religioso

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Mestra em Ensino de História pela UFPE, olgaufrpe@gmail.com